

Estado de la publicación: No informado por el autor que envía

O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online na defesa de um currículo homeschooling: entre o conservadorismo e o neoliberalismo

Ana Beatriz Simões

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7610>

Enviado en: 2023-12-04

Postado en: 2023-12-11 (versión 1)

(AAAA-MM-DD)

La moderación de este preprint recibió lo endoso de:

Deise Cristina de Lima Picanço (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2234-2090>)

O horizonte valorativo em enunciados do *gênero comentário online* na defesa de um currículo *homeschooling*: entre o (neo)conservadorismo e o neoliberalismo

The evaluative horizon in statements of the online comment genre in defense of a homeschooling curriculum: between (neo)conservatism and neoliberalism

Ana Beatriz Simões (Colégio Pedro II - PPGLN - UFRJ)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5356-975X>

Resumo:

Este trabalho, em diálogo com os pressupostos teórico-metodológicos da Perspectiva Dialógica da Linguagem, elaborada pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2008 [1963]; VOLOCHINOV [1920] (2017), destina-se a apresentar uma análise de enunciados do gênero *comentário online* a respeito do vídeo “Como montar um currículo para Homeschooling”, integrante do canal de Youtube intitulado “Canal Educar. O “Homeschooling”, conceituado neste trabalho como escolarização doméstica (PENNA, 2019; TRAVERSINNI e LOCKMANN, 2022), é um fenômeno educacional em que se reclama o direito de a família substituir, no espaço doméstico, a escolarização formal realizada comumente no espaço escolar. Tal fenômeno ganhou destaque por filiar-se aos pressupostos neoliberais e conservadores difundidos ao longo do governo Bolsonaro (2018-2022). Desse modo, a análise dos 41 comentários, presentes no vídeo, pautou-se nos percursos metodológicos presentes em Volochínov (2017), Rodrigues (2005) e Remenche e Rohling (2016), em que nos debruçamos a observar, primeiramente, a dimensão social do gênero comentário online para, posteriormente, analisarmos a dimensão verbal. A partir da análise dos comentários, percebeu-se a construção depreciativa do espaço escolar como um espaço prejudicial ao desenvolvimento do aluno, bem como a discursivização do *homeschooling* como possibilidade de proteção à diversidade social e a alunos com necessidades educacionais específicas. Mostrou-se presente, também, a vinculação aos projetos neoliberais e conservadores, como atitudes responsivas de valoração positiva a tais discursividades. Além disso, na materialidade linguageira, houve o uso de emojis depreciativos em relação à escola, o que evidencia o potencial sociocomunicativo do gênero no acento valorativo do enunciado.

Palavras-chave: homeschooling; perspectiva dialógica da linguagem; cibercultura.

ABSTRACT:

This work, in dialogue with the theoretical-methodological assumptions of the Dialogical Perspective of Language, developed by the Bakhtin Circle (BAKHTIN, 2008 [1963]; VOLOCHINOV [1920] (2017), aims to present an analysis of statements in the commentary genre online regarding the video “How to put together a curriculum for Homeschooling”, part of the YouTube channel entitled “Canal Educar. “Homeschooling”, conceptualized in this work as domestic schooling (PENNA, 2019; TRAVERSINNI and LOCKMANN, 2022), is a phenomenon educational system in which the right of the family to replace, in the domestic space, the formal schooling commonly carried out in the school space is claimed. This phenomenon gained prominence for being affiliated with the neoliberal and conservative assumptions disseminated throughout the Bolsonaro government (2018-2022). Thus, the analysis of the 41 comments, present in the video, was based on the methodological paths present in Volochínov (2017), Rodrigues (2005) and Remenche and Rohling (2016), in which we focused on observing, firstly, the social dimension of the online comment genre to later analyze the verbal dimension. From the analysis of the comments, we noticed the derogatory construction of the school space as a space harmful to the student's development, as well as the discursivization of homeschooling as a possibility of protecting diversity social and students with specific educational needs. The link to neoliberal and conservative projects was also present, as responsive attitudes of positive valuation to such discursivities. Furthermore, in linguistic materiality, there was the use of derogatory emojis in relation to the school, which highlights the socio-communicative potential of the genre in the evaluative accent of the statement.

Keywords: homeschooling, dialogic Analyse of discours; ciberculture

Introdução

A potencialidade de autoria nas mídias digitais no contexto da Cibercultura, entendida como a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede (Santos, 2013), propicia a construção de profícuo espaço de responsabilidades diante dos atos/eventos da vida vivida, visto a possibilidade de o sujeito falar sobre si e sobre o outro de maneira mais fluida e interconectada. A liberação do polo da emissão (Lemos, 2003), uma das leis ciberculturais, possibilita o rompimento do paradigma da transmissão do conteúdo de mídia em massa para a possibilidade de produção de mídia participativa por meio de dispositivos digitais portáteis. Assim sendo, é possível autorar sem revelar-se, bem como avaliar e validar discursos, ainda que estes sejam de ódio, de segregação e de privação de direitos, como é defesa da escolarização doméstica¹, comumente conhecida como *homeschooling*, tema central deste trabalho.

Segundo Remenche e Rohling (2016), comentários publicados no espaço sociocomunicativo das mídias digitais operam como construções socioideológicas em grande escala, dada a viabilidade, pelo uso de recursos multimodais, da coletivização de avaliações e de validações individuais, tornando público o que é privado. Por essa razão, as autoras destacam que o comentário *online*, dentre os diversos gêneros produzidos/utilizados na esfera digital, é o que evidencia, de modo mais saliente, a valoração axiológica nos enunciados pelos sujeitos atuantes no digital.

Diante deste contexto sociodiscursivo e filiada à Perspectiva Dialógica da Linguagem, elaborada pelo Círculo de Bakhtin² (BAKHTIN, 2008 [1963]; MÉDVIEDEV, 2012 [1925]; VOLOCHINOV [1920] (2017), este trabalho apresenta uma análise de enunciados do gênero comentário *online* postados a respeito do conteúdo do vídeo “Como montar um currículo para Homeschooling”, integrante do canal de Youtube intitulado “Canal Educar”. O “Homeschooling”, conceituado neste trabalho como escolarização doméstica (Penna, 2019; Traversinni e Lockmann, 2022), é um fenômeno educacional em que se reclama o direito de a família substituir, no espaço doméstico, a escolarização formal realizada comumente no espaço escolar. Tal fenômeno ganhou destaque ao longo do governo Bolsonaro (2018-2022), por se filiar aos pressupostos neoliberais e (neo) conservadores difundidos por esta base governamental de direita.

¹ A respeito do uso do termo *escolarização doméstica*, Traversinni e Lockmann (2022) afirmam que há uma multiplicidade de expressões nos discursos que circulam no Brasil sobre essa proposta educacional. Filiamos-nos à expressão escolarização doméstica consoante à Lockmann (2020) e Penna (2019). Para os autores, a escolha por *escolarização* permite evitar a mistura entre “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar” e aqueles que se desenvolvem “predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais” (lei no 9394 de 1996, art. 1o) (PENNA, 2019, p. 1). Por sua vez, justifica-se o uso de *doméstica* com o intuito de evitar a “confusão com o regime de exercícios domiciliares (com acompanhamento da escola)” (PENNA, 2019, p. 1). Neste artigo, eventualmente, haverá menção a ensino domiciliar, educação domiciliar e *homeschooling*, quando retirados de documentos oficiais e outras referências bibliográficas.

² Optamos por nomear este conjunto de intelectuais russos do início do século XX como “Círculo de Bakhtin”, consoante ao proposto por Faraco (2009) e Costa (2016). Estes autores advogam o destaque a Mikhail Bakhtin na produção das obras do Círculo; no entanto, sem implicar o apagamento da produção de outros membros como Pável Médviedev e Vladimir Volochínov, aos quais reconhecemos, respectivamente, as autorias de “O método formal nos estudos literários” e “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, citadas neste artigo.

Vale destacar que o interesse por este tema surge como uma atitude responsiva diante do fenômeno da escolarização doméstica, em uma postura de não neutralidade como pesquisadora frente a este evento dialógico. Como pontua Garcia (2021), as compreensões que aqui se apresentam buscam construir como os sentidos produzidos se manifestam e quais são seus efeitos no contexto social e ideologicamente marcado; neste caso, advogamos que o fenômeno da escolarização doméstica é permeado por índices sociais de valoração oriundos do neoliberalismo e do (neo)conservadorismo, (Apple, 2008, 2011; Rocha, 2023) materializados em enunciados concretos, como é o caso dos comentários *online*.

A esse respeito, como ressaltam Traversini e Lockmann (2022), a faceta neoliberal da escolarização doméstica reflete e refrata (VOLOCHINOV, 2013) a individualização, a exclusão e a responsabilização dos sujeitos pela defesa do direito das famílias de educarem seus filhos no ambiente doméstico, o que impede o compartilhamento do processo de escolarização do espaço comum, público e democrático da escola. Por sua vez, o (neo) conservadorismo, aliado à religiosidade e ao intento do resgate de uma educação clássica, atua como mecanismo de controle social, além de uma pretensa proteção do educando “*homeschooler*” frente à diversidade, sobretudo, de gênero e sexualidade.

Isto posto, baseado no estudo de Remenche e Rohling(2016) acerca dos comentários *online* sobre a greve de professores da rede pública estadual do Paraná de 2015, este trabalho buscou entender os sentidos produzidos a partir do horizonte valorativo dos enunciados produzidos/gerados que compõem gênero *comentário online* na situação da assistência do supracitado vídeo. De igual maneira, debruçamo-nos por perceber os tons/gestos apreciativos que contribuem para os modos sociais de compreender e discursivizar a construção curricular na escolarização doméstica, o horizonte temático do vídeo em questão.

Para tal, organizamos o artigo da seguinte forma: inicialmente, discorreremos sobre a escolarização doméstica, situando este fenômeno educacional entre os postulados do neoliberalismo e do neoconservadorismo. Depois, elencamos considerações sobre o horizonte avaliativo e sua relação com o enunciado concreto a partir das discussões do Círculo de Bakhtin. Na sequência, descrevemos o gênero digital comentário *online* dentro do contexto da produção cibercultural. Ato seguido, delineamos o percurso metodológico do trabalho e passamos às análises dos comentários *online*. Por fim, tecemos nossas considerações em movência, que se unirão a outros dizeres sobre o fenômeno da escolarização doméstica.

1. A escolarização doméstica à brasileira: “a festa da renovação dos sentidos” entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo.

Segundo Vasconcelos (2007), a partir do século XVIII, na Europa Ocidental, a escolarização doméstica, modalidade educacional utilizada pela nobreza, tornou-se prática recorrente entre as famílias

burguesas e da elite que se espelhavam nos hábitos reais. Assim, a educação de crianças no lar converte-se em modo de ascensão e de prestígio, em uma sociedade na qual a mobilidade social era quase nula.

No Brasil, a escolarização doméstica se inicia no século XIX, difundida nas classes mais abastadas. Embora neste período o Estado Imperial lance tímidas políticas para a oferta da educação formal - com base nos Estados europeus - às classes populares, há a resistência das elites a essa intervenção estatal, evidenciando a divergência entre as finalidades da educação (Libâneo, 2009) a cada classe social.

O cenário oitocentista de restrições à ideia de democratização do ensino, a mentalidade escravocrata da sociedade da época, os rígidos padrões morais da população, as dificuldades de acesso e a falta de orçamento das províncias a este fim favoreceu a escolarização doméstica neste período. Vasconcelos (2007) relata que, por não haver uma regulamentação no cenário brasileiro (como na contemporaneidade), os agentes da educação domiciliar eram a família, os professores particulares e os preceptores, geralmente estrangeiros, que residiam na casa da família de seus aprendizes. Dessa forma, à família, cabia-lhe o direito de determinar esses agentes a partir de suas condições financeiras.

Assim como nos oitocentos, a escolarização doméstica não é regulamentada no Brasil³. No entanto, sua prática ganha respaldo no (neo) conservadorismo e no neoliberalismo, principalmente entre os adeptos ao bolsonarismo.

Essa defesa pela escolarização aos moldes pretéritos, oferecida por pais e preceptores, faz emergir os sentidos de outrora, que surgem no diálogo dos séculos passados. Como propõe Bakhtin (2017), os sentidos não podem ser considerados estáveis, acabados de uma vez por todas. Uma modalidade educacional que teve origem na nobreza e nas elites econômicas, utilizada em certos casos pela falta de espaços de escolarização, passa a ser objeto de interesse de outras classes sociais e se difunde por meio das redes digitais, como é o caso da produção de vídeo em questão e dos enunciados produzidos a partir de sua assistência. Nesses espaços interlocutivos, como no Youtube, os sentidos são “relembrados e reviverão em forma renovada (...) [já que] Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa da renovação (BAKHTIN, 2017, p. 79).

Nessa *festividade de sentidos em renovação* produzidos pela defesa da escolarização doméstica, percebemos a filiação desta proposta educacional aos pressupostos neoliberais e neoconservadores, como postulam Travesini e Lockmann (2022). Reiterando a faceta neoliberal da escolarização doméstica materializada na noção de direito, as autoras acrescentam que a liberdade individual em escolarizar seus filhos no ambiente doméstico

evidencia dois movimentos: o primeiro é a transformação da exclusão num direito - o direito das famílias de optarem ou não pela educação domiciliar -; o segundo é transformar o próprio direito no resultado de uma escolha individual que responsabiliza os sujeitos por seu sucesso ou fracasso (...) talvez resida aí o maior perigo das práticas de exclusão contemporâneas. Elas não negam o direito, mas transformam a exclusão num direito e o direito numa escolha individual”. (TRAVERSINI e LOCKMANN, 2022, p. 7).

³ Embora haja tanto um discurso de que o MEC, em 2021, ao lançar uma cartilha sobre a Educação Domiciliar, tenha reconhecido essa modalidade educacional com a existência de portarias e determinações em alguns municípios brasileiros, não houve promulgação de Lei e tampouco mudanças na LDB 9394/96 que, de fato, pudessem conferir o estatuto de legalidade da prática da escolarização doméstica no âmbito federal. O último projeto de lei a ser tramitado até a escrita deste artigo é o PL 1338/2022, em apreciação no Senado Federal. Sobre as movimentações legais do tema, cf. Travesini e Lockmann (2022).

Vale pontuar que a liberdade é um dos pilares da agenda bolsonarista ressignificada dos fascismos da metade do século XX. A tríade “Deus, pátria e família”, acrescida, agora, da liberdade, impulsiona o conservadorismo nos costumes e o neoliberalismo na condução da economia. Advogando a existência de uma guerra cultural extremista baseada na retórica do ódio, Rocha (2023) destaca que o bolsonarismo propõe essa liberdade, sobretudo de expressão; mas, paradoxalmente, ameaça a democracia em seu sentido mais primário: o direito à diferença. E é justamente na proteção do convívio com o diferente que a escolarização doméstica lança uma de suas bases: a “proteção da outridade”, isto é, proteger os filhos do contato com o outro diverso (Lockmann, 2020).

Com relação ao neoconservadorismo a que o bolsonarismo e a escolarização doméstica se filiam, Apple (2011) afirma que, na sociedade contemporânea, há surgimento de uma aliança da Nova Direita atrelada ao mundo dos negócios e aos intelectuais neoconservadores que rechaçam políticas sociais-democráticas (ainda que limitadas) oriundas dos esforços das minorias (mulheres, professores, funcionários e legisladores progressistas, líderes comunitários). Tal aliança empenha-se “(...) em prover as condições educacionais tidas como necessárias para não só aumentar a competitividade internacional, o lucro e a disciplina, mas também para resgatar um passado romantizado de ‘lar’, família e escolas ideais” (APPLE, 2011, p. 68). Além disso, há as atrocidades de um projeto neoliberal de educação, no qual a escolarização doméstica, temática principal deste artigo, também se inscreve, promovendo a meritocracia e a pretensa proteção de crianças e adolescentes do convívio com a diversidade social, cultural, racial e sexual no ambiente escolar.

Sobre este último aspecto, Apple (2011) pontua que o neoliberalismo deseja um Estado “fraco”, ou seja, com pouca intervenção, sobretudo, nas relações econômicas, ao passo que o neoconservadorismo anseia uma política coercitiva (disciplinante) em relação ao corpo, gênero, raça, padrões, valores e condutas e, principalmente, ao tipo de conhecimento que deve ser “transmitido” às futuras gerações. Nessa contradição, a política de modernização conservadora surge como caminho para libertar os indivíduos para propósitos econômicos e simultaneamente controlá-los para propósitos sociais. Assim, quanto mais a liberdade econômica aumenta, maior são as desigualdades; portanto, maior necessidade de controle social. E a escolarização doméstica é um possível caminho para este controle, uma vez que exclui crianças e jovens do espaço escolar e da convivência com a diversidade.

Compreendemos que uma das formas do controle social ocorre no espaço escolar e na elaboração do currículo, ditando o que pode ser aprendido e o que deve ser excluído. Novamente Apple (2011) destaca que o currículo se relaciona intimamente à política da cultura. Ao advogar a favor da não neutralidade curricular, o autor defende que o currículo é o resultado de uma tradição seletiva, ou seja, das escolhas de um grupo sobre o que é ser conhecimento legítimo: “[o currículo] é produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo” (APPLE, 2011, p. 59, nossos grifos).

Em suma, a escolarização doméstica - e os pilares do conservadorismo neoliberal que legitimam essa modalidade de ensino - refletem e refratam determinadas visões de currículo, materializadas nos enunciados

analizados em questão. De maneira a compreender melhor tais visões, passamos a um breve delineamento acerca do horizonte valorativo, proposto pelo Círculo de Bakhtin.

2. O componente axiológico/valorativo nos enunciados concretos: breves linhas acerca do horizonte valorativo no Círculo de Bakhtin

Na Perspectiva Dialógica da Linguagem, elaborada pelo Círculo de Bakhtin, a qual nos filiamos neste artigo, o uso da língua se dá na forma de enunciados, orais ou escritos, concretos e únicos, que são empregados pelos interlocutores em diferentes campos da atividade humana. Para Bakhtin (2008), todo enunciado, composto de uma parte verbal (ou semiótica) e outra extraverbal, constitui-se de ecos e ressonâncias de outros enunciados, relacionados à identidade da esfera da comunicação discursiva. Ao mesmo tempo, o enunciado também apresenta algo de singular, único e irrepetível na comunicação discursiva, por ser um novo acontecimento e materializar “a postura ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido” (BAKHTIN, 2008, p. 289).

Ainda sobre o enunciado, Volochínov (2013) destaca que a parte extraverbal se compõe do horizonte espacial e temporal (o onde e o quando ocorre a enunciação); o horizonte temático (de que trata a enunciação) e o horizonte valorativo (a atitude/valoração dos falantes). Estes três horizontes estão intimamente relacionados à situação interlocutiva e, principalmente, à orientação social do enunciado (Volochínov, 2013), ou seja, a dependência do peso sócio-hierárquico do auditório social, já que o discurso é sempre construído a partir da posição social, histórica e cultural de um enunciador diante de seu interlocutor.

Assim como postulam Remenche e Rohling (2016), a divisão entre os três horizontes aqui apresentada se dá para fins metodológicos e de análise mais particularizada no horizonte valorativo dos enunciados do gênero discursivo em tela. No entanto, cabe ressaltar que estes horizontes estão intimamente imbricados na materialidade concreta e relacionados à situação interlocutiva: o espaço-tempo em que ocorrem, o tema do enunciado e, principalmente, o espaço social de uso da linguagem.

O horizonte valorativo, ao qual nos debruçamos, é um aspecto essencial da enunciação, uma vez que esta é axiológica e dialógica por natureza. Isto significa que não há enunciado sem dimensão valorativa e, tampouco, valoração sem materialidade, seja verbal ou em outras formas concretas de signo: “É na materialidade dos enunciados, na forma de enunciação, entonação, seleção e disposição das palavras ou signos mobilizados que se evidencia a dimensão valorativa.” (REMENCHE; ROHLING, 2016, p.1462).

Tomando a dimensão valorativa como intrínseca ao signo, concordamos com Remenche e Rohling (2016) sobre a aproximação da noção de valoração / axiologia à de ideologia, visto que, como propõe Volochínov (2017), tudo o que é sígnico é ideológico. Contudo, pela existência de diversas ressonâncias e significações sociais que compõem o termo, há de se compreender a proposição do Círculo de Bakhtin sobre a ideologia. Nela, há um alargamento das diversas interpretações feitas acerca da teoria de Marx do processo resultante da alienação do proletariado pela burguesia, do mascaramento da realidade e da proposição de uma falsa consciência a serviço das classes dominantes.

Faraco (2009) assevera que os enunciados denotam uma dimensão avaliativa porque expressam posicionamentos sociais de valoração. Ao apresentar termos que remetem à ideologia nos escritos do Círculo de Bakhtin como “axiológico”, “visão de mundo”, “pontos de vista”, “sistema de crença”, o autor defende que a noção de ideologia, para estes intelectuais russos, relaciona-se à visão de mundo resultante das diversas interpretações que sujeitos situados socio-históricamente realizam ao longo de sua trajetória de vida, além de representarem os produtos da cultura imaterial do homem, como postula Medvedev (2012) : “os produtos ideológicos (ou seja, os ideogramas), integram a realidade social e material que circunda o homem, “(...) um momento do horizonte ideológico materializado” (MEDVIEDEV, 2012, posição 1254).

Volochínov (2017) conceitua a ideologia como o conjunto de reflexos e refrações no cérebro humano da atividade social e natural, materializado em formas sógnicas. Neste sentido, o signo não apenas integra uma realidade, espelhando-a fidedignamente, mas reflete e refrata outras. E é neste processo de reflexos e refrações que se torna possível interpretar essas realidades, ou seja, assumir uma posição avaliativa: “distorcê-la [a realidade], ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico(...) As categorias de avaliação ideológica (falso, verdadeiro, justo, bom) podem ser aplicadas a qualquer signo” (VOLOCHÍNOV, 2017, p.93).

Portanto, a refração está relacionada aos índices sociais de valoração, visto que a palavra só se torna signo quando adquire um valor social (Volochínov, 2017). E são esses índices sociais de avaliação que constituem o horizonte valorativo dos falantes. A esse respeito, Medvedev (2012) complementa: “Todos os objetos ideológicos pertencem às relações sociais e não à utilização, à contemplação, à vivência e ao deleite hedonista individuais” (MEDVIEDEV, 2012, posição 1262).

Cabe salientar que tais índices estão sempre em confronto, ou seja, em relações dialógicas, e é este entrecruzamento que torna o signo “vivo e móvel”, como pontuam Remenche e Rohling (2016). Para que haja relações dialógicas, como relembra Faraco (2009), é preciso que a materialidade linguística ou semiótica entre na esfera do discurso e tenha se transformado em enunciado, no qual se fixa a posição de um sujeito social. Apenas desse modo, é possível haver a atitude responsiva, isto é, estabelecer “relações que geram significação responsivamente a partir do encontro de posições avaliativas “(FARACO, 2009, p. 67). Exemplificaremos estas colocações quando da explicação da significação de “educação clássica” nos enunciados analisados, que se descola do sentido atribuído à formação educacional proposta por gregos e romanos e passa a ser o bastião do controle social difundido pelo (neo) conservadorismo.

A partir destas proposições acerca do horizonte valorativo, passamos, agora, à problematização do gênero comentário online, situando-o no contexto da produção cibercultural e das especificidades de comunicação da plataforma YouTube, suporte em que se encontram os enunciados analisados.

3. O gênero comentário *online* no contexto da cibercultura

Neste artigo, entendemos o comentário *online* como gênero do discurso produzido/compartilhado na esfera da comunicação digital. Bakhtin (2008) ressalta que cada campo da utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, aos quais denomina “gêneros do discurso”. Sendo assim, os

interlocutores, no fluxo discursivo, lançam mão de formas típicas de enunciados a depender das especificidades do campo de comunicação no qual se inserem. Como assinala Rodrigues (2005), a ideia de tipificação proposta pelo Círculo é social (e não taxonômica, com vistas à categorização), em que se percebem regularidades construídas socio-historicamente, em situações de interlocução relativamente estáveis e reconhecidas pelos falantes. Os gêneros, portanto, são “impessoais” por não serem os enunciados únicos e irrepetíveis; entretanto, são históricos e concretos, situados culturalmente a partir das especificidades de suas esferas de produção e circulação.

Estas especificidades determinam ao enunciado três importantes elementos indissolivelmente relacionados ao seu conjunto e profícuos ao entendimento dos gêneros discursivos, a saber: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. De modo sintético, entendemos que o conteúdo temático se refere ao objeto do discurso e aos sentidos que se estabelecem com outros enunciados (i.e., as relações dialógicas), que determinam as finalidades discursivas; o estilo refere-se à seleção dos recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua, determinado não apenas pelas escolhas individuais dos falantes, mas também pela situação comunicativa e contexto social. Por fim, a construção composicional, como os procedimentos composicionais para a organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva e da relação dos participantes da comunicação discursiva.

Na esteira deste pensamento, e pelo entendimento de que todo enunciado é um elo na comunicação discursiva e que o emprego linguístico ocorre por meio deste e não de orações isoladas, Bakhtin (2008) elenca três aspectos importantes do enunciado: a alternância dos sujeitos do discurso, a conclusibilidade e a expressividade. Por alternância dos sujeitos do discurso, entende-se que o enunciado como unidade apresenta começo e fim determinados, delimitando-o de outros enunciados. Desse modo, cada enunciado apresenta fronteiras determinadas pela alternância dos sujeitos: o falante conclui tudo o que precisava dizer e passa a palavra ao outro, suscitando sua atitude responsiva, uma postura de resposta verbal ou não. Cabe salientar que essa é uma imagem usada metaforicamente pelos autores para mostrar de que forma se entende o enunciado como em elo na cadeia de comunicação.

Por sua vez, a expressividade refere-se à não neutralidade dos enunciados, como uma instância valorativa do sujeito frente ao objeto discursivo, aos participantes da interação e dos enunciados já-ditos e do devir. Para o Círculo de Bakhtin, não há enunciado neutro nas responsabilidades da vida vivida: “viver é posicionar-se (BAKHTIN, 2013, p.45). Mais adiante, voltaremos a estes três aspectos do enunciado, considerando a produção destes enunciados em no espaço sociocomunicativo do YouTube.

De acordo com Alves Filho e Santos (2013), o gênero comentário *online* é recorrente em diferentes interfaces digitais, como portais de notícias, redes sociais e repositórios de vídeos, como é caso da plataforma Youtube, suporte digital dos enunciados aqui analisados. Seu espaço interlocutivo é, na maioria das vezes, destinado ao interlocutor para a exposição de opiniões após a assistência de vídeos, que se utiliza de diversas semioses para expressar sua posição avaliativa, numa espécie de contrapalavra ao que lhe é apresentado. Nessa

interação sociodiscursiva, o comentário *online* suscita diferentes atitudes responsivas, ou seja, “materializam axiologicamente os diferentes valores sociais” (REMENCHE; ROHLING, 2016, p. 1464).

Sua possibilidade de constituir-se como um discurso-resposta no ambiente digital descortina a posição de Médviedev (2012) quando da crítica aos formalistas russos por entenderem o gênero apenas em seu conteúdo composicional, uma vez que, para o Círculo, tal entendimento se baseia na sua ligação com uma situação social de interlocução, e não pelas suas características formais. Logo, este discurso-resposta apresenta como mote principal “o posicionamento axiológico do comentador” (ALVES FILHO; SANTOS, 2013, p.13).

Como repositório de vídeos largamente utilizado na atualidade, o Youtube insere-se como interface digital de produção e compartilhamento de vídeos de inúmeros conteúdos. Na atual fase da cibercultura em que estamos inseridos, nota-se a emergência não só da ubiquidade, ou seja, da possibilidade de informar-se, conectar-se e interagir em movimento e em diferentes espaços, como também do princípio da conexão generalizada, em que se rompe a lógica linear de compreensão do tempo e do espaço.

Acerca da autoria neste gênero, Rodrigues (2005) destaca que todo gênero tem a sua concepção de autoria, relacionando-se não ao autor empírico, mas à posição de autoria inscrita no próprio gênero. Como assinala Bakhtin (2003), não há palavra “sem dono”. No entanto, como postulado na introdução deste trabalho, na produção do comentário online, é possível autorar sem revelar-se, principalmente quando há a discordância do conteúdo a ser comentado. Diante desta possibilidade, Remenche e Rohling (2016) trazem a metáfora da *máscara*, que sintetiza o uso de *nicknames e avatares*, como modos de resguardar o sujeito empírico neste ambiente digital.

Ainda que haja esta possibilidade de ocultação/mascaramento da autoria, principalmente em projetos de dizer afetados pelos reflexos e refrações do que é ser ético, nesta análise, assim como Remenche e Rohling (2016), entendemos que todos os comentários possuem assinatura. Ou seja, há um autor declarado nos textos, que, materializando seu horizonte avaliativo, discursiviza acerca de um currículo *homeschooling*. Em nossa análise, percebemos uma filiação favorável a esta modalidade educacional, muito embora seja possível haver uma seleção de comentários pelos produtores do canal em questão pelas funcionalidades do Youtube em filtrá-los, em um intento de suprimir vozes que se posicionem contrariamente à educação no lar.

Depois dos delineamentos acerca do gênero em questão, nesta seção, mobilizamos as noções de enunciado, gênero discursivo, em particular o comentário online, além do horizonte valorativo, que serão mobilizadas em nossas análises.

4. Entre a teoria e a metodologia

As análises que ora apresentamos ocupam-se dos 41 enunciados produzidos/gerados a partir da assistência do vídeo “Como montar um currículo para Homeschooling”, do Canal Educar. Dentre estes, foram selecionados 12, com o objetivo de entender os sentidos produzidos a partir do horizonte valorativo dos enunciados produzidos/gerados que compõem gênero *comentário online* na situação da assistência do supracitado vídeo, assim como perceber os tons/gestos apreciativos que contribuem para os modos sociais de

compreender e discursivizar a construção curricular na escolarização doméstica. A escolha destes 12 comentários deu-se pela observação das regularidades na materialidade linguageira, tanto de termos religiosos como de situações de compra e venda. Apenas 1 deles foi escolhido para exemplificar a materialidade semiótica possível de ser utilizada neste ambiente sociodiscursivo.

Apesar de não estabelecer um percurso metodológico categórico para as movimentações analíticas de enunciados, Volóchinov (1929/2017) destaca três aspectos importantes para a compreensão dos textos/discursos de análise: as relações dialógicas, os gêneros do discurso e as formas da língua:

1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (VOLÓCHINOV, 1929/2017, p. 220).

Seguindo as proposições de Volochínov (2017) elencadas acima, primeiramente, faremos uma descrição do ambiente sociodiscursivo da produção dos enunciados (as condições concretas da interação discursiva), isto é, do Canal Educar, bem como uma breve descrição do conteúdo do vídeo em questão, tendo em vista que os comentários *online* materializam as atitudes responsivas dos visualizadores deste conteúdo digital e estabelecem relações dialógicas com este.

De maneira a contemplar o olhar para o gênero comentário online e para a materialidade linguageira presente nestes enunciados, composta de elementos verbais e não verbais, seguimos o proposto em Rodrigues (2005), debruçando-nos na apresentação da dimensão social e verbal destes comentários. Assim como a autora, guiamo-nos por alguns questionamentos, sem a pretensão de responder a todos de forma enfática, mas como um caminho de construção das análises: o que motiva o acontecimento da produção destes comentários online? A quem estes reagem? Como se manifestam tais reações-respostas nos comentários? Qual a orientação valorativa diante do que se diz? Como os assistentes do supracitado vídeo constroem suas orientações axiológicas? Como estas questões se materializam nos comentários online?

Como propõe Rodrigues (2005), o estudo deste gênero não partiu de categorias de análise preestabelecidas, mas sim da apreensão de certas regularidades da materialidade linguageira. Dado o espaço destinado a este artigo, foram selecionados, como já explicitado, 12 comentários em que pudemos perceber a materialização dos efeitos do neoliberalismo e do (neo) conservadorismo, tais como aquisição de materiais didáticos e elementos religiosos; ou seja, pela percepção de termos verbais e semióticos que puderam ser interpretados como filiações a estes índices sociais de valoração.

Passamos, agora, às análises.

5. Análises.

Como já apresentado, os comentários *online* analisados foram produzidos/gerados a partir da assistência do vídeo “Como montar um currículo para *homeschooling*”, do Canal Educar. O critério de escolha deste vídeo baseou-se na quantidade de visualizações, sendo um dos mais visualizados deste canal. Consideramos tal informação relevante, uma vez que denota o interesse dos usuários da rede mundial de

computadores, simpatizantes ou não da escolarização doméstica, sobre o tema. O vídeo em questão foi publicado no dia 24 de abril de 2020, possui 6.900 visualizações, 747 curtidas e 45 comentários majoritariamente favoráveis ao conteúdo proposto⁴.

De acordo com as estatísticas do *YouTube*, o canal iniciou seus trabalhos de difusão de conteúdo em 31 de março de 2017. Até a data da escrita deste artigo, possuía 16.700 inscritos, 531 vídeos postados e 501.619 visualizações de seu conteúdo. Vejamos a descrição do canal:

A Educalar é um projeto de Educação Domiciliar idealizado por Emerson e Vanessa Almeida, *Cristãos Reformados*. Somos uma Plataforma de Apoio às famílias educadoras de língua portuguesa, no Brasil e no Mundo. *Temos lutado* diariamente para produzir materiais práticos e de fácil aplicação no dia a dia das famílias que têm abraçado a Educação Domiciliar. Nosso objetivo é ser um apoio *sólido e constante* nesta jornada tão importante e notável que as famílias educadoras escolhem traçar. Conheça nosso *Site*: <https://educalar.com.br>. Seja um Membro da Nossa Comunidade: <https://comunidade.educalar.com.br>. Nosso canal gratuito no Telegram: bit.ly/CanalTelegramEducalar. Seja muito bem-vindo a Educalar. Um abraço, Emerson Almeida. (EDUCALAR, 2020a, nossos grifos)

Os idealizadores supracitados - *youtubers homeschoolers* - iniciam sua apresentação mencionando a filiação ao cristianismo reformado, sugestiva à vinculação ao protestantismo. Em luta diária pela produção de conteúdos acerca da escolarização doméstica, o canal visa a ser um repositório prático a famílias educadoras de língua portuguesa que, supostamente, escolhem aderir a esta modalidade educacional. Como sublinha Volóchinov (2017), o discurso é sempre construído a partir da posição social, histórica e cultural de um enunciador diante de seu interlocutor; logo, filiados a denominações cristãs evangélicas, os enunciadores marcam seu posicionamento discursivo religioso em relação à educação e ao currículo.

A respeito do conteúdo do vídeo, este versa acerca de uma dúvida considerada comum aos que buscam filiar-se à escolarização doméstica, ou seja, “Como montar um currículo para *homeschooling*”. Esta tarefa, de acordo com o idealizador do conteúdo, é um desafio aos pais. Em sua visão, o currículo “é o caminho pelo qual seus filhos irão passar na jornada de estudos em casa” (EDUCALAR, 2020b), que precisa ter um foco bastante objetivo e definido.

Uma das questões mais importantes levantadas pelo idealizador do conteúdo é que a escolha do currículo está atrelada à cosmovisão. Em sua valoração, a cosmovisão significa “aquilo que cremos”. Importante destacar que, diferentemente de outros materiais para *homeschooling*, o enunciador advoga que não há neutralidade neste processo de escolha, ainda que o sistema (não há referência a que se aponta por sistema aqui) insista em propor que haja uma neutralidade.

Na esteira do entendimento da cosmovisão enquanto sistema de crenças, o enunciador parte para uma divisão entre dois objetivos essenciais de um currículo, quais sejam: “Um currículo que tem como objetivo glorificar a Deus. Todo conteúdo, matéria e materiais partirão deste princípio” e “Um currículo humanista.

⁴ Dados do acesso ao vídeo em 02 de outubro de 2023.

Todo conteúdo estará centrado no homem ou no próprio conteúdo, que, por sua vez, é o homem sendo o centro novamente”. (EDUCALAR, 2020c). Diante desta separação entre o conteúdo divino e humano, o enunciador faz a seguinte pergunta: qual seria para nós, educadores *homeschoolers*, o currículo mais relevante aos nossos filhos? A resposta é o primeiro objetivo. Para isso, há a indicação do livro “A Filosofia do Currículo Cristão”, de Rushdoony, além da indicação da aquisição dos materiais do Sistema Mackenzie de Ensino, que se alinham a este objetivo. Outro possível caminho de organização do currículo seria o da Educação Clássica, sobre a qual discorreremos mais adiante. Por fim, o enunciador propõe que a leitura do livro indicado e a compra dos kits de materiais pode ser complementada pelos conteúdos produzidos no canal e no blog Educalar.

Como é possível perceber nesta breve descrição, não há uma proposição da sequenciação de temas a serem propostas aos alunos, talvez uma das expectativas de quem procure o vídeo, mas sim da posição avaliativa do enunciador a respeito do que seja um currículo, seus objetivos e base epistemológica (a cosmovisão cristã), bem como a proposição da aquisição de um material didático de uma grande rede educacional brasileira. Essas duas vertentes, para nós consideradas como as mais importantes apresentadas no vídeo, justificam a escolha da apreensão das regularidades verbais e semióticas que materializam os efeitos do “neoliberalismo” e “(neo)conservadorismo”, apresentados na seção anterior. Para melhor visualização do corpus analisado, numeramos os comentários de C1 a C12 e retiramos as identidades empíricas dos comentadores, sinalizando, apenas, o comentário anônimo C8.

C1

[há 2 anos](#)

Muito bom! Parabéns à Educalar por ser firme quanto à posição de que os cristãos devem filtrar os materiais didáticos por causa da cosmovisão dos autores dos materiais didáticos, que por muitas vezes é antibíblica. Que Deus os faça prosperar nessa tarefa e retribua o bem que têm feito.

C2

[há 2 anos](#)



Que bênção achar esse canal

C3

[há 3 anos](#)

Suas instruções tem tem sido uma bênção pra nós que estamos querendo começar.obrigada!

Estou buscando aprender sobre educação domiciliar cristã porque é isso que vou fazer com meu filho/filha que estou ainda planejando ter. C4

Seria tãooo bommm se conseguissem parcelar o pagamento do material do Sistema Mackenzie. Eu estava muito ansiosa para comprar, mas para quem tem mais de um filho fica difícil desembolsar todo valor a vista. Uma pena!

C5

Verdade! Sempre digo que a mãe que tá grávida ou tem o filho ainda bebê tem o tempo como vantagem. É bem difícil encontrar tempo já com filhos na fase da alfabetização ou maiores. Tenho esse livro "Filosofia do Currículo Cristão" e realmente nos dá a cosmovisão cristã da educação domiciliar. C6

[há 3 anos](#)

Uma explicação muito rica. Deus abençoe C7

Anônimo

[há 2 anos](#)

Alguns livros que eu acho importantes. Não dá para comprar todos. 1. Quem Controla a Escola Governa o Mundo de Gary Demar 2. Homeschooling Católico Um Guia para os pais de Mary Kay Clark 3. Ensinando o Trivium de Harvey e Laurie Bluedorn volumes 1 e 2 4. A imaginação Educada de Northrop Frye 5. Dez maneiras de destruir a imaginação do seu filho de Anthony Esolen 6. A Mente Bem Treinada de Susan Wise Bauer 7. A Bíblia é lógico Livros sobre método fonético para alfabetização.... C8

[há 2 anos](#)

Olá, estou querendo iniciar a alfabetização com meu filho que vai completar 4 anos. Gostaria de adquirir o kit do sistema Mackenzie, porém não encontrei onde comprar.

3 C9

Responder



1 resposta



[@Educalar](#)

[há 2 anos](#)

Favor enviar email para pedidos@educalar.com.br C10

[há 1 ano](#)

leia a Bíblia!

Responder

C11

C 12

[há 1 ano](#)



Com relação ao conteúdo temático, mesmo os comentários que não foram selecionados para esta análise - como montar um currículo para *homeschooling* - evidencia-se a regularidade do gênero comentário *online* como uma possibilidade de resposta a algo noticiado. Nesse sentido, cria-se uma rede discursiva na

qual os sujeitos mostram-se majoritariamente favoráveis à defesa da escolarização doméstica por meio de um currículo cristão.

Como assinalam Remenche e Rohling (2016), o acento valorativo se mostra bastante saliente não apenas no tema a que os comentários *online* se debruçam a atender, mas no acabamento estilístico-composicional, que se materializa no léxico escolhido para fazer referência ao objeto de discurso. Além disso, verifica-se o uso de recursos multimodais que evidenciam a valoração positiva ao conteúdo ministrado, como nos enunciados C2 e C12, com destaque ao C12, formado apenas por tais recursos. As palmas e corações materializam a acentuação valorativa deste enunciador já que, para Bakhtin (2004) “[...] não se pode construir uma enunciação sem modalidade apreciativa. [...] Toda enunciação compreende antes de mais nada, uma orientação apreciativa.”

A respeito da temporalidade, nota-se, nos enunciados, sua produção/geração em diferentes tempos, visto que o vídeo, publicado em abril de 2020, ainda se encontra postado no Canal e aberto a atitudes responsivas de seus interlocutores. Desse modo, percebe-se, pelas especificidades do ambiente digital, que a conclusibilidade, uma das características do enunciado elencada na seção três, mostra-se aberta às atitudes responsivas dos interlocutores digitais. Como assevera Rodrigues (2005), o interlocutor imediato mais específico destes comentários em distintos cronotopos é o produtor do vídeo em tela, mas o seu auditório social é a coletividade de leitores internautas, que constrói uma rede de sentidos acerca da defesa do currículo homeschooling, agindo sobre os sentidos e sobre as significações interindividuais, sobretudo de quem busca a assistência do vídeo, ao mesmo tempo em que reflete e refrata signos, saturando-os de recortes valorativos e de orientações ideológicas.

Entre discursos já -ditos e antecipados acerca do currículo cristão, os materiais didáticos, que materializariam a execução deste, são enquadrados pelos comentadores:

C1 [há 2 anos](#)

Muito bom! Parabéns à Educalar por ser firme quanto à posição de que os cristãos devem filtrar os materiais didáticos por causa da cosmovisão dos autores dos materiais didáticos, que por muitas vezes é antibíblica. Que Deus os faça prosperar nessa tarefa e retribua o bem que têm feito.

C5 [há 3 anos](#)

Seria tão bom se conseguissem parcelar o pagamento do material do Sistema Mackenzie. Eu estava muito ansiosa para comprar, mas para quem tem mais de um filho fica difícil desembolsar todo valor a vista. Uma pena!

C9

[há 2 anos](#)

Olá, estou querendo iniciar a alfabetização com meu filho que vai completar 4 anos. Gostaria de adquirir o kit do sistema Mackenzie, porém não encontrei onde comprar.

3 C9

1 resposta



@Educalar
[há 2 anos](#)

Favor enviar email para pedidos@educalar.com.br C10

Em C1, ressalta-se o papel que o Canal Educar desempenha como elemento essencial de seleção de materiais didáticos, valorando-os positivamente pelo uso do adjetivo “firme” e pelo substantivo “filtragem”, que denota a ação de separação daquilo que seria nocivo ao consumo. Ao construir esta posição de valoração positiva do Canal, o comentarista afirma que a necessidade desta seleção emerge da cosmovisão de autores “que muitas vezes é antibíblica”. Notamos, desse modo, uma orientação depreciativa de modo endereçado, incluindo autores de materiais didáticos que não se filiam aos objetivos de um currículo cristão como interlocutores diretos. Ao qualificarem esta postura como antibíblica, parece-nos que este signo materializa ressonâncias ideológicas se tornam intensas e “tensas” ou, ainda, trata-se de “[...] discursos já povoados pelas intenções sociais de outrem (BAKHTIN, 1998, p. 105).

Ao final deste comentário, há uma materialização do agradecimento do comentarista em relação à filtragem dos materiais didáticos. Nela, lança-se mão da autoridade divina para que haja a continuidade deste trabalho de modo profícuo e baseado na bondade. Há, como em C1, uma regularidade do elemento religioso em C2, C3, C4, C6, C7 e C11, em especial pelos usos de “benção” e da recomendação da leitura da Bíblia. O que nos chama a atenção é a corporificação do elemento divino como um índice valorativo, capaz não apenas de perceber positivamente o trabalho realizado pelo Canal, mas também de depreciar o trabalho de outros autores que apresentam uma cosmovisão antibíblica, já que estes não são ‘abençoados’.

Em C5, há uma antecipação do posto pelo enunciador do vídeo sobre a forma de pagamento integral do valor do material didático em questão, o que dificulta sua aquisição pela comentadora. A repetição de vogais em “taaão boom” denota a expressividade deste enunciado quando da valoração negativa em relação ao elevado custo, em um intento de transpor à materialidade verbal escrita a entonação a ser utilizada em uma possível realização vocal.

Sobre a entonação, Volochínov (2019) destaca-a como a “mais pura expressão da avaliação”, visto que, por meio dela, “a palavra entra em contato direto com a vida” (VOLOCHÍNOV, 2019, p. 123), em um caráter irreptível. Consoante ao pensamento de Volochínov (2019), Bakhtin (2010) define entonação como a relação emocionalmente valorativa do falante com o sentido do seu enunciado. Sendo assim, pelo fato de ter mais de um filho, a comentadora lamenta a inexistência do parcelamento do montante a ser gasto na compra do kit didático, o que pode ser um obstáculo a um melhor oferecimento do currículo *homeschooling* a seus filhos.

Por sua vez, em C9 e em C10, há uma diferenciação do posto em C6. Aqui, o comentador interessa-se pela aquisição do material do Sistema Mackenzie, em um intento por direcioná-lo a seu filho de 4 anos, de maneira a iniciar (!) seu processo de alfabetização; contudo, mostra dificuldade em como adquiri-lo. Percebemos, neste comentário, que a exclusão da criança e do adolescente do espaço escolar torna-se um direito da família - optar ou não pela educação domiciliar e iniciar o processo de alfabetização precocemente. Nessa lógica, este direito individualiza-se, na medida em que os pais definem sua responsabilidade integral pela educação dos filhos; por conseguinte, o sucesso ou fracasso nesta modalidade educacional é do sujeito e não mais do Estado.

Em atitude responsiva a C9, C10 solicita a escrita de um email próprio para assuntos “comerciais”: pedidos@educalar.com.br. Nesse sentido, o Canal, ora abençoado em C1, assume o papel de ser intermediário

da aquisição do material do Sistema Mackenzie, tornando-se, ao mesmo tempo, o bastião da filtragem de conteúdos seguindo os preceitos bíblicos e o mercador destes.

Essa interseção entre os pressupostos neoliberais e (neo)conservadores é apresentada na obra de Rushdoony (2001), citada em C6. Há, também em C8, a menção a diversas obras que propiciam reflexos e refrações acerca do que se entende por currículo. Como a obra de Rushdoony(2001) tem um grande espaço no conteúdo do vídeo, apresentamos fragmentos desta a fim de corroborar o entendimento dos pressupostos neoliberais e (neo)conservadores, que corroboram as posições axiológicas aqui apresentadas:

C6

Verdade! Sempre digo que a mãe que tá grávida ou tem o filho ainda bebê tem o tempo como vantagem. É bem difícil encontrar tempo já com filhos na fase da alfabetização ou maiores. Tenho esse livro "Filosofia do Currículo Cristão" e realmente nos dá a cosmovisão cristã da educação domiciliar.

C8

Alguns livros que eu acho importantes. Não dá para comprar todos. 1. Quem Controla a Escola Governa o Mundo de Gary Demar 2. Homeschooling Católico Um Guia para os pais de Mary Kay Clark 3. Ensinando o Trivium de Harvey e Laurie Bluedorn volumes 1 e 2 4. A imaginação Educada de Northrop Frye 5. Dez maneiras de destruir a imaginação do seu filho de Anthony Esolen 6. A Mente Bem Treinada de Susan Wise Bauer 7. A Bíblia é lógico Livros sobre método fonético para alfabetização.... C8

Nesta obra, propõe-se um tratado filosófico de educação clássica e cristã, a partir de um compilado de palestras ministradas em diferentes instituições de ensino norte-americanas de inclinação confessional cristã. Rushdoony (2001) afirma que a educação sempre foi uma função religiosa da sociedade; o Estado, ao assumi-la, retira dos pais cristãos e da igreja sua autonomia em propiciar (esse) cristianismo aos estudantes. Apesar de não repudiar os valores religiosos, “[o Estado] troca o cristianismo pela própria religião estatizante, geralmente uma forma de humanismo” (RUSHDOONY, 2001, p. 9). Mesmo que não haja uma definição dessa religião estatizante, é possível inferir que a laicidade dos diversos Estados ocidentais, que abre possibilidades do convívio simultâneo de religiões e crenças, prejudique o projeto clássico e cristão proposto por seus defensores.

Nessa visão, postula-se o currículo como mero instrumento a serviço da difusão de padrões religiosos; logo, o que não é padronizado, controlado, não será propagado educacionalmente. No entanto, vale salientar a defesa da educação clássica cristã nos moldes das Artes liberais⁵, como uma resposta aos questionamentos sobre a liberdade do homem. No mesmo patamar, para Rushdoony (2001), a religião propõe a salvação do homem; assim, liberdade e salvação, igualadas, tornam-se “o meio pelo qual a cultura salva seus filhos dos males e das ameaças que a invadem, e os prepara para a vida em termos de conhecimento, destreza ou disciplina de caráter requeridos para se tornar um homem livre”. (RUSHDOONY, 2001, p. 10).

Essa aproximação entre a liberdade e a religião advogada por Rushdoony (2001) para a elaboração curricular endossa o paradoxo do Estado no neoliberalismo e no neoconservadorismo, proposto por Apple (2011). De um lado, o neoliberalismo, que prega pouca intervenção estatal, sobretudo nas relações econômicas, e de outro, o neoconservadorismo, que disciplina os corpos sociais e o que pode ou não ser

⁵Para Cothran (2021), as Artes Liberais são habilidades intelectuais para o uso em todos os saberes, independente da disciplina de estudo. Dividem-se em dois aspectos: habilidades linguísticas (o Trivium) e habilidades matemáticas (O Quadrivium).

ensinado. Nessa equação, quanto mais houver liberdade econômica e ausência do Estado, maior são as desigualdades sociais; conseqüentemente, a necessidade de controle social aumenta.

Nesse ínterim, novamente Rushdoony (2001) materializa a relação entre liberdade e religião, mas agora se valendo do termo economia: “A Bíblia e a lei bíblica são fundamentais para todo currículo *sadio* e não podem ser excluídas. A *economia* é um *requisito básico* de todo currículo e deveria receber uma análise minuciosa da teoria e prática.” (RUSHDOONY, 2001, p. 41, nossos grifos). Interessante destacar a regularidade na qual a Bíblia é mencionada nos comentários – Em C1, C8 e C11-, como um livro que guia os pais nesta tarefa de educa os filhos em casa, sendo valorada por C8 como um livro “lógico” de constar como bibliografia para a elaboração do currículo. Aliada à proposição de um currículo sadio, há a economia, que deve ser explorada em sua teoria e prática juntamente aos preceitos bíblicos.

Além disso, aliada ao cristianismo (reformado), há a vertente clássica da educação como proposta educacional para a elaboração curricular, amplamente discutida no vídeo e reafirmada em C8 quando da sugestão de diversos livros que apresentam tal vertente. Embora os antigos gregos e romanos sejam elencados como exemplares prototípicos desta cultura, Bluedorn e Bluedorn (2016), citada em C8, alertam para as virtudes cristãs que devem ser seguidas no uso das ferramentas clássicas, uma vez que estas nem sempre foram usadas para servir ao verdadeiro Deus vivo e cristão. Desse modo, percebemos a refração, ou seja, uma ressignificação do significado da noção de clássico do discurso filosófico e educacional a partir do posicionamento axiológico específico do enunciador para “incluir apenas o que é de boa forma e de valor duradouro (clássico) e o que está em conformidade com o padrão bíblico dentro de uma visão de mundo bíblica (cristã)” (BLUEDORN e BLUEDORN, 2016, p. 20).

6. Considerações em movência

Nessas considerações em movência, que se juntam a outros dizeres sobre a escolarização doméstica, destacamos que análise aqui apresentada aponta para uma avaliação positiva do currículo homeshcooling, sobretudo aos moldes clássicos e cristãos. A materialidade linguageira e os usos estilísticos e multimodais dos enunciados destacados evidenciam o potencial sociocomunicativo deste gênero “em acentuar valorativamente determinado projeto de dizer” (REMENCHE e ROHLING, 2016,p. 1474).

O gênero comentário online, sobretudo no ambiente do Youtube, mostra-se como uma contrapalavra ao que se é proposto no conteúdo de um vídeo, refutando-o ou filiando-se a este. Como aponta Alves e Santos Filho (2013), ocorre um enquadramento de determinada temática apresentada neste conteúdo audiovisual. Sendo assim, percebemos, em nossas análises, o enquadre na questão dos materiais didáticos e das obras que refletem e refratam a concepção clássica e cristã de currículo nesta modalidade educacional.

Pela depreciação de autores que não são considerados bíblicos, a regularidade dos elementos religiosos e a aquisição de materiais didáticos, tornando a escolarização doméstica uma mercadoria a ser adquirida pelos

país, esta modalidade educacional ganha espaço nas pautas conservadoras. Esperamos, então, que a sociedade, os professores e todos os que se envolvem com a educação neste país possam debater o tema da escolarização doméstica não como utopia e mero fruto da dissonância cognitiva dos contrários ao estado democrático de direito, mas como fenômeno educacional em consolidação no Brasil. De igual modo, urge-nos defender o espaço escolar como profícuo campo de agenciamento discente e de valorização docente, a fim de que haja o pleno desenvolvimento do cidadão crítico, problematizador e transformador de seu entorno.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 71-106.
- BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)*. 4ª ed. São Paulo: Unesp, 1998.
- BLUEDORN, H.; BLUEDORN, L. *Ensinando o Trivium: estilo clássico de ministrar a educação clássica em casa*. Brasília: Editora Monergismo, 2016.
- BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei n.º 1338. Altera as Leis n.ºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e 8.069, de 13 de julho de 1990, (Estatuto da Criança e do Adolescente), para dispor sobre a possibilidade de oferta domiciliar da educação básica, 2022. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9161258&ts=>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.
- LOCKMANN, K. Governamentalidade neoliberal fascista e o direito à escolarização. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-18, 2020.
- PENNA, F. A. A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática: a especificidade da escola como espaço de dissenso. *Revista Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, v. 24, n. 42, p. 8-28, mai./ago. 2019.
- ROCHA, J. C. C. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. São Paulo: Caminhos, 2021.
- ROHLING, N.; REMENCHE, M. L. R. O Horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online: uma escuta dialógica. *Revista Fórum linguístico*. V.13, n. 16, p. 1460-1475, 2016.
- RUSHDOONY, R. J. *A Filosofia do currículo cristã*. Brasília: Editora Monergismo, 2001.
- SANTOS, E. Educação on-line para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). *Educação on-line: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010, p. 29-48.
- TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K. Problematização da escolarização doméstica: uma defesa da escola pública enquanto espaço democrático. *Pro-posições*, Campinas, SP, v. 33, p. 1-24, 2022.
- VASCONCELOS, M. C. C. A educação doméstica no Brasil de oitocentos. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 28, n. 14, p. 24-41, jan./jun. 2007.
- VOLÓCHINOV, V. N. *A construção da Enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses neste artigo.

Este preprint fue presentado bajo las siguientes condiciones:

- Los autores declaran que son conscientes de que son los únicos responsables del contenido del preprint y que el depósito en SciELO Preprints no significa ningún compromiso por parte de SciELO, excepto su preservación y difusión.
- Los autores declaran que se obtuvieron los términos necesarios del consentimiento libre e informado de los participantes o pacientes en la investigación y se describen en el manuscrito, cuando corresponde.
- Los autores declaran que la preparación del manuscrito siguió las normas éticas de comunicación científica.
- Los autores declaran que los datos, las aplicaciones y otros contenidos subyacentes al manuscrito están referenciados.
- El manuscrito depositado está en formato PDF.
- Los autores declaran que la investigación que dio origen al manuscrito siguió buenas prácticas éticas y que las aprobaciones necesarias de los comités de ética de investigación, cuando corresponda, se describen en el manuscrito.
- Los autores declaran que una vez que un manuscrito es postado en el servidor SciELO Preprints, sólo puede ser retirado mediante solicitud a la Secretaría Editorial deSciELO Preprints, que publicará un aviso de retracción en su lugar.
- Los autores aceptan que el manuscrito aprobado esté disponible bajo licencia [Creative Commons CC-BY](#).
- El autor que presenta el manuscrito declara que las contribuciones de todos los autores y la declaración de conflicto de intereses se incluyen explícitamente y en secciones específicas del manuscrito.
- Los autores declaran que el manuscrito no fue depositado y/o previamente puesto a disposición en otro servidor de preprints o publicado en una revista.
- Si el manuscrito está siendo evaluado o siendo preparando para su publicación pero aún no ha sido publicado por una revista, los autores declaran que han recibido autorización de la revista para hacer este depósito.
- El autor que envía el manuscrito declara que todos los autores del mismo están de acuerdo con el envío a SciELO Preprints.